



SELEÇÃO DE PARCEIROS: Diferenças entre gêneros em diferentes contextos

Mate selection: Differences between the genders in different contexts

Elisa Rachel Pisani Altafim^a, Juliana Menuzzo Lauandos^a, Sandro Caramaschi^b

^a Graduanda em Licenciatura e Formação de Psicólogos pela Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP - Brasil, e-mail: www.fc.unesp.br

^b Docente do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Bauru. Doutor em Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia (IPUSP), Bauru, SP - Brasil, e-mail: caramas@fc.unesp.br

Resumo

A seleção do parceiro é um dos passos mais importantes de um relacionamento amoroso. De acordo com o modelo de investimento parental, as mulheres são mais seletivas do que os homens ao escolher um companheiro, na medida em que há um elevado investimento nos filhos. A situação de paquera foi investigada em dois ambientes (faculdade e festa), tendo como objetivos avaliar a seletividade entre gêneros em cada contexto e verificar as diferenças de um mesmo sexo em relação aos dois ambientes. Participaram da pesquisa 100 estudantes universitários (metade de cada sexo) de diferentes cursos. A todos os participantes foi aplicado um questionário para cada ambiente de paquera com 18 características, as quais foram pontuadas de acordo com o grau de importância num possível parceiro: (0) nenhuma, (1) pouca, (2) média e (3) muita. Foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros para algumas características, assim como diferenças significativas em relação ao local. Os resultados demonstram que, de uma forma geral, as mulheres são mais seletivas do que os homens e que ambos os sexos são mais seletivos na faculdade em comparação com a festa. Os resultados permitem uma associação do ambiente festa com relacionamentos de curto prazo com menor comprometimento, como “ficar”, e da faculdade com relações de longo prazo, caracterizadas como relacionamentos estáveis.

Palavras-chave: Seleção de parceiros. Universitários. Ambientes. Relacionamento.

Abstract

The selection of a mate consists in one of the most important step regarding to a loving relationship. According to the parental investment model, women are more selective than men to choose a partner, in sense of the great investment on their children. To evaluate the differences on behavior between the sexes and influence of different places, flirting was the focus. The sample was composed by 100 university students (half of each sex) from different courses. The participants were invited to answer a questionnaire, that analyzed the students in two different places (college and party), in face of 18 characteristics, valuated according the degree of importance for a possible mate: (1) none, (1) few, (2) median and (3) very. The results have indicated that for some characteristics there are expressive differences among women and men and also related to the place where the flirt took place. In addition, the results also demonstrated that women are more selective than the men and, that both sexes are more selective in the college and that there is a correlation between the surrounding party with short-term relationships with low commitment, such as dates and the college with long-term relationships, characterized as steady relationship.

Keywords: *Mate selection. College student. Places. Relationship.*

INTRODUÇÃO

A vida das pessoas em geral tem como um de seus focos fundamentais o relacionamento amoroso, que em diferentes sociedades manifesta-se através de conceitos definidos e compreendidos, como o casamento, o noivado, o namoro, a paquera, o flerte e a amizade. A seleção do parceiro é um dos passos mais importantes de um relacionamento amoroso. A escolha do parceiro adequado facilita o início do relacionamento e contribui para que ele seja satisfatório e dure mais tempo (Amélio, 2001).

De acordo com o modelo de investimento parental, as mulheres são mais seletivas e criteriosas ao escolher um companheiro, na medida em que há um elevado investimento dispensado para cada filho na gravidez, na amamentação e nos cuidados. Assim, as fêmeas, em geral, se preocupam mais com a qualidade da prole e os machos com o número de descendentes (Trivers, 1972). Portanto, como as mulheres investem mais tempo e recursos nos seus descendentes, elas seriam mais seletivas e realizariam uma maior discriminação frente a possíveis parceiros de acasalamento, enquanto que o sexo masculino seria menos seletivo (Kenrich, Sadalla, Groth & Trost, 1990).

A questão da escolha do parceiro foi investigada por Buss (1989) em 37 culturas, com grande diversidade de costumes e valores, localizadas em todos os continentes, inclusive na América, e

uma amostra da cultura brasileira foi incluída. Neste estudo, o autor verificou a relevância de 18 atributos, considerados por diversas pesquisas americanas na escolha de um cônjuge. Buss (1989) também formulou cinco previsões sobre diferenças entre os gêneros nas preferências que norteiam o acasalamento humano, baseadas em concepções evolucionistas de investimento parental, seleção sexual, capacidade reprodutiva e assimetrias sexuais. Tais previsões estão relacionadas à forma como cada gênero valoriza: a capacidade de ganho material, a ambição, a jovialidade, os atrativos físicos e a virgindade.

Buss (1989) constatou que as mulheres tendem a valorizar mais do que os homens a capacidade de ganho material. Por outro lado, as características que apontam para a capacidade reprodutiva, como por exemplo, boa aparência, são mais valorizadas por homens do que por mulheres. Tais diferenças podem ser explicadas pelas distintas ocorrências de pressão de seleção evolutiva em machos e fêmeas da espécie (Brasil, Tavano, Caramaschi & Rodrigues, 2007). Elas também apontam para fortes evidências transculturais sobre as estratégias de reprodução, no que diz respeito às preferências dependentes do gênero.

Outros estudos, desenvolvidos principalmente nos Estados Unidos, confirmam tais resultados (Buss & Barnes, 1988). Shackelford, Schmitt e Buss (2005) verificaram a existência de quatro dimensões universais na seleção de parceiros.

É importante ressaltar que estes estudos referem-se à escolha de parceiros para fins de casamento ou de um tipo de relação mais duradoura. Todavia, os atributos valorizados na pessoa do sexo oposto podem variar dependendo do grau de envolvimento na relação (Kenrick et al., 1990; Young, Critelli & Keith, 2005).

A partir dos critérios estabelecidos por diversos autores, as diversas formas de relacionamentos podem ser caracterizadas como de curto prazo (encontro único, relações sexuais) e de longo prazo (namorar, casar).

Na escolha de um futuro parceiro, a durabilidade e os objetivos dos encontros (de curto ou longo prazo) irão influenciar na seletividade. Kenrick et al. (1990) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo analisar as diferenças de critérios de escolha para diferentes níveis de envolvimento, quais sejam “ficar”, relação sexual, namorar e casar. Concluíram que as mulheres são, de maneira geral, mais criteriosas ao escolherem parceiros para qualquer nível de envolvimento. Os dados mostraram também que a seletividade aumenta de acordo com o nível de envolvimento. Atributos, como compreensão, gentileza e inteligência, são avaliados pelos homens como pouco importantes quando se trata de um envolvimento para fins sexuais, o mesmo não ocorrendo com as mulheres em relação às suas escolhas.

Os relacionamentos de curto prazo possuem alguns benefícios reprodutivos para os homens, como uma maior probabilidade de gerar um número superior de descendentes através do aumento de parceiras sexuais do que pelo aumento do número de filhos por parceira (Buss & Schmitt, 1993). Dessa forma, estes relacionamentos teriam como objetivo principal a inseminação de diversas mulheres, que seriam escolhidas com uma maior facilidade já que nesse caso o nível de seletividade é menor. De acordo com Rhodes, Simmons e Peters (2005) verificou-se de fato que homens com maior atratividade relatam um número maior de parceiras de curto prazo.

Os relacionamentos de longo prazo também possuem alguns benefícios para o sexo masculino. A principal vantagem seria que eles minimizam a incerteza da paternidade. Neste tipo de envolvimento, os homens seriam mais seletivos, pois necessitam se dedicar mais (Fisher, 1995; Wright, 1996).

Com relação às mulheres, supõe-se que os relacionamentos de curto prazo ocorrem com menor frequência. Estes trariam maiores dificuldades,

como, por exemplo, lidar com danos à sua reputação social - que podem influenciar suas chances de se envolver em relacionamentos de longo prazo, devido à associação com uma maior incerteza de paternidade - e com abuso físico e sexual - devido à menor força física do sexo feminino (Buss & Kenrick, 1998; Buss & Schmitt, 1993). Verifica-se, de fato, que mulheres com maior grau de atratividade relatam menor número de parceiros de curto prazo e maior quantidade de relacionamentos de longo prazo (Rhodes, Simmons & Peters, 2005).

Nesse sentido, os relacionamentos de curto prazo apresentam duas desvantagens para as mulheres. A primeira se refere ao fato de que a credibilidade de uma mulher que se envolve nesse tipo de relação é questionada, pois ela pode estar se relacionando com outros homens ao mesmo tempo. Portanto, é provável que nenhum deles assumirá uma relação mais séria com ela, por causa da incerteza de paternidade. A segunda, tendo como referência a cultura ocidental, está ligada às desvantagens culturais desse tipo de relacionamento. Ou seja, a mulher que mantém longos relacionamentos ainda é mais respeitada do que aquela que se relaciona por um curto período de tempo. Consequentemente, a primeira será mais escolhida para relações duradouras (Fisher, 1995).

Os relacionamentos de curto prazo possibilitam, no entanto, alguns benefícios para o sexo feminino, como a possibilidade de obter melhor qualidade genética para seus descendentes, a possibilidade de avaliar os futuros candidatos para relacionamentos de longo prazo, e a extração imediata de recursos (Borrione & Lordelo, 2005). Características individuais relativas à autoimagem e grau de masculinização comportamental interferem no padrão de comportamento sexual das mulheres (Clark, 2004), bem como a faixa etária em que se encontram (Mathes, King, Miller & Reed, 2002).

Supõe-se que as mulheres se envolveriam com maior frequência em relacionamentos de longo prazo, pois estes trariam mais benefícios em relação ao investimento parental, o que proporcionaria maior segurança (Li & Kenrick, 2006).

A seleção de parceiros segue um conjunto de normas ou princípios. As pessoas usam esses princípios para decidir as qualidades que querem e os defeitos que não querem num parceiro amoroso, porém, não possuem muita consciência de que fazem isso. Cada uma das normas utilizadas na seleção de parceiros pode funcionar sob

determinadas circunstâncias e não funcionar sob outras circunstâncias. Em geral, há uma preferência pelo parceiro amoroso com o maior número possível de qualidades e a intensidade máxima de cada uma dessas qualidades (Amélio, 2001).

Normalmente o que ocorre na seleção de parceiros é uma procura por características semelhantes ao próprio indivíduo, o chamado princípio da homogamia (Buston & Emlen, 2003; Blackwell & Lichter, 2005).

Na paquera, a seleção de parceiros representa uma fase que irá possibilitar a identificação de características desejáveis no possível companheiro. A situação de paquera ocorre em diversos lugares. Dados apresentados por Amélio (2001) indicam que os relacionamentos de maior envolvimento (namoro) iniciam-se predominantemente em ambientes onde os parceiros convivem de forma mais duradoura, em contrapartida, ambientes com interações rápidas e superficiais se caracterizam por relacionamentos de pouco envolvimento (encontro único ou "ficar"). A partir desse pressuposto, podemos inferir que o ambiente da universidade propicia maior envolvimento (longo prazo) do que um ambiente de festa (curto prazo).

A identificação e descrição das características desejáveis em um possível companheiro nos contextos de "festa" e "faculdade" ampliam o conhecimento que se tem a respeito da seleção de parceiros e podem ajudar as pessoas a compreenderem melhor suas escolhas.

Objetivos

- (1) Avaliar a diferença entre os gêneros na escolha de características desejáveis num possível companheiro nos contextos de festa e faculdade.
- (2) Verificar se existem diferenças na seletividade de um mesmo sexo em relação aos dois ambientes investigados.

MÉTODOS

Participantes

A pesquisa foi realizada com a participação voluntária de 100 estudantes universitários, provenientes de cursos variados, da UNESP

(Universidade Estadual Paulista-Campus Bauru), sendo 50 participantes do sexo feminino e 50 do sexo masculino.

O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências, tendo sido devidamente aprovado (Processo 697/46/01/07).

Materiais

A coleta de dados se baseou em informações obtidas pela aplicação de um questionário referente a cada ambiente de paquera com 18 características cada. O questionário continha as seguintes características: bom nível de estudo, popularidade, alto poder aquisitivo, compreensão, criatividade, inteligência, boa capacidade de ouvir, calma, aparência física, saúde, maturidade, sensualidade, bom senso de humor, ousadia, sociabilidade, elegância, maneira de se vestir e gentileza.

As características foram pontuadas pelos participantes de acordo com seu grau de importância num possível parceiro: (0) nenhuma, (1) pouca, (2) média e (3) muita. Cada participante respondeu uma cópia do questionário para cada ambiente de paquera.

O questionário descrito acima foi elaborado com base nos atributos indicados por diversas pesquisas, utilizadas como referências, como os mais importantes na escolha de um parceiro amoroso.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada na universidade pelos pesquisadores. Estes convidaram aleatoriamente, em diferentes locais dentro da universidade, alunos de diversos cursos para participarem da pesquisa. Estes locais foram: cantina, biblioteca, laboratório de informática e salas de aula.

A todos os participantes, foi apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido para a participação na pesquisa, o qual foi lido e assinado por todos os universitários. Em seguida, foram apresentados dois questionários idênticos em seu conteúdo, variando apenas no contexto a ser considerado (festa ou faculdade). Cada participante realizava a atividade com tempo livre, demorando cerca de dez minutos para a sua conclusão.

RESULTADOS

A partir da pontuação atribuída pelos participantes do sexo feminino (F) e masculino (M) a cada característica (variando de 0 a 3) foram

calculadas as médias, com o intuito de observar, de uma forma geral, o nível de importância de cada característica em uma situação de paquera no ambiente festa (Figura 1).

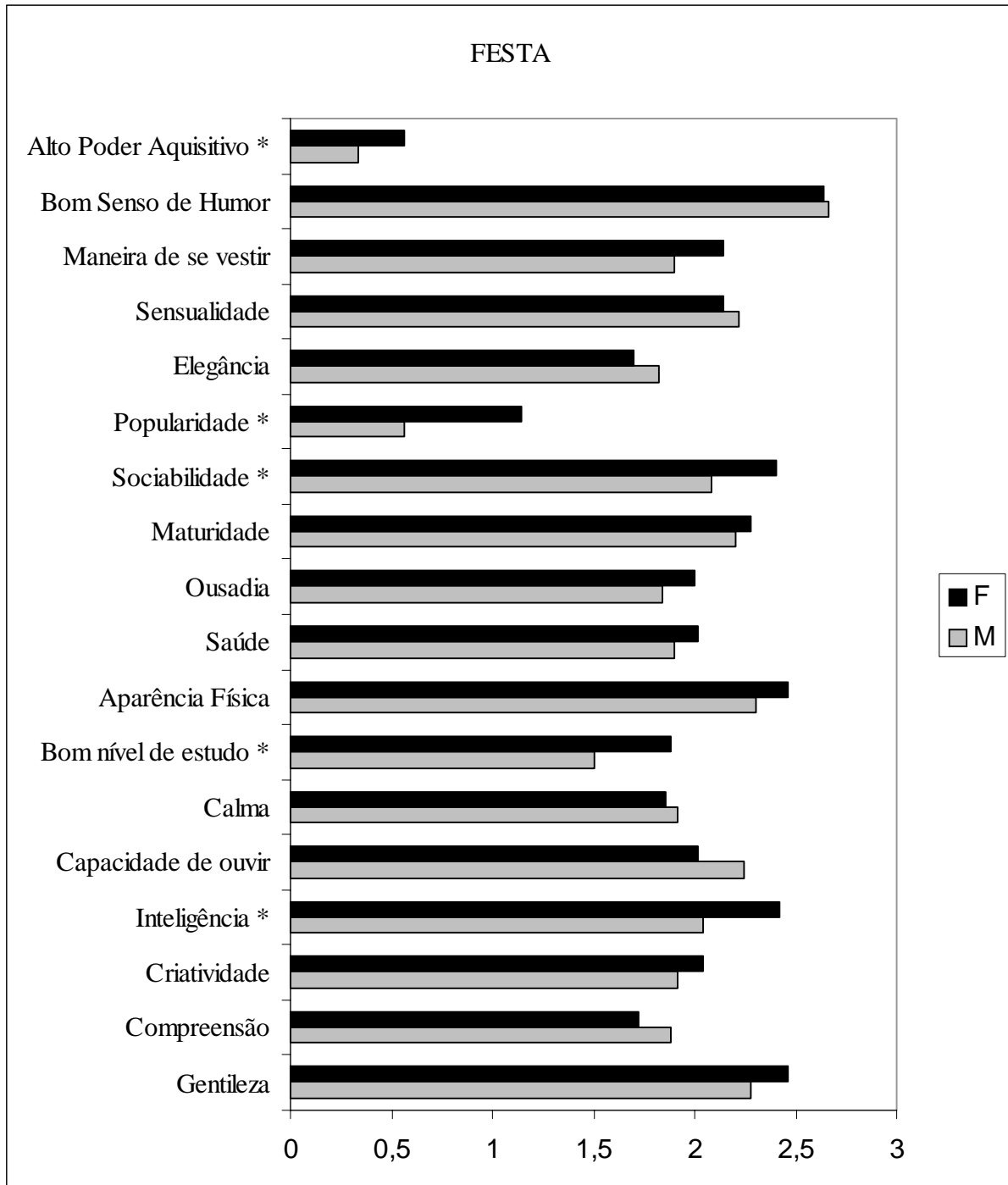


FIGURA 1 - Médias das características desejáveis no possível companheiro, no ambiente festa para participantes dos sexos feminino (F) e masculino (M) com amplitude de variação em importância de 0 (nenhuma) a 3 (muita). Características indicadas com * são as que apresentaram diferenças estatisticamente significativas pelo teste de Mann-Whitney ($p < 0,05$)

As médias das pontuações atribuídas pelos participantes do sexo feminino (F) e masculino (M) às características para o ambiente faculdade podem ser observadas na Figura 2.

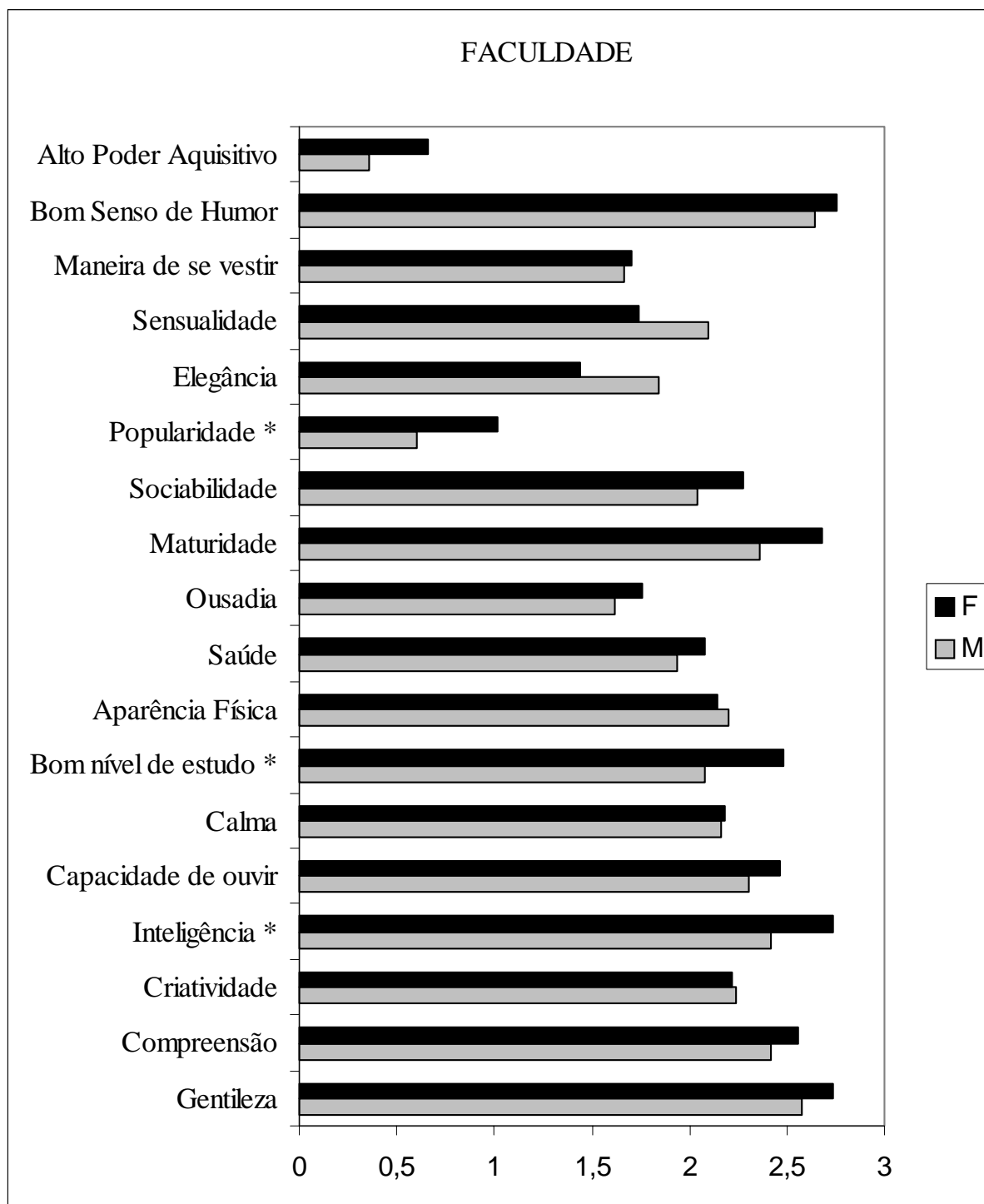


FIGURA 2 - Médias das características desejáveis no possível companheiro, no ambiente faculdade para participantes dos sexos feminino (F) e masculino (M) com amplitude de variação em amplitude de 0 (nenhuma) a 3 (muita). Características indicadas com * são as que apresentaram diferenças estatisticamente significativas pelo teste de Mann-Whitney ($p < 0,05$)

Como se pode observar, nas Figuras 1 e 2, existe uma similaridade na importância que homens e mulheres atribuem a algumas características. Por exemplo, as que obtiveram maior média em ambos os sexos, tanto na festa quanto na faculdade, foram o *bom senso de humor* em primeiro lugar e, em seguida, a característica *gentileza*. As características consideradas menos importantes tanto pelos homens quanto pelas mulheres foram *alto poder aquisitivo* e *popularidade*.

Observa-se também que, em relação a algumas características, há uma diferença no nível de importância que homens e mulheres atribuem a elas. Com o objetivo de verificar diferenças significativas entre os gêneros, os valores atribuídos para cada característica foram comparados através do teste de Mann-Whitney. A Tabela 1 apresenta os valores e a probabilidade resultante do teste.

TABELA 1 - Comparação entre sexos feminino e masculino para cada ambiente, sendo U = valor do teste de Mann-Whitney e p =probabilidade. Indicação de * para $p < 0,05$ (significativa)

Ambientes Características	Festa		Faculdade	
	U	p	U	p
Alto poder aquisitivo	1539,00	0,0351*	974,50	0,0575
Bom senso de humor	1888,50	0,6758	1146,00	0,4734
Maneira de se vestir	1643,50	0,1090	1207,00	0,7669
Sensualidade	1916,00	0,7755	978,00	0,0608
Elegância	1834,00	0,4955	967,00	0,0511
Popularidade	1235,00	0,0003*	881,00	0,0110*
Sociabilidade	1441,50	0,0099*	1086,00	0,2582
Maturidade	1798,50	0,3935	997,00	0,0811
Ousadia	1780,50	0,3471	1129,50	0,4061
Saúde	1788,50	0,3673	1145,00	0,4692
Aparência física	1790,00	0,3712	1202,00	0,7407
Bom nível de estudo	1417,50	0,0070*	892,00	0,0136*
Calma	1971,00	0,9846	1231,00	0,8958
Capacidade de ouvir	1731,00	0,2382	1091,00	0,2730
Inteligência	1461,50	0,0131*	905,50	0,0176*
Criatividade	1730,00	0,2363	1212,00	0,7933
Compreensão	1903,00	0,7278	1121,50	0,3757
Gentileza	1812,00	0,4307	1112,00	0,3414
Geral	136,00	0,4107	137,00	0,4290

Como pode ser observado na Tabela 1, foi verificada uma diferença significativa no ambiente festa para as características *alto poder aquisitivo*, *popularidade*, *sociabilidade*, *bom nível de estudo* e *inteligência*, e, com base nas médias (Figura 1), verificou-se que essas características são significativamente mais valorizadas pelas mulheres do que pelos homens. Comparando-se a pontuação desta característica entre os gêneros para o ambiente faculdade, foi encontrada diferença significativa para as características *popularidade*, *bom nível de estudo* e *inteligência*. Também nesse ambiente as mulheres se mostraram mais exigentes (Figura 1). As outras características também foram analisadas, porém não foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os gêneros, embora algumas pudessem ser significativas ao nível de probabilidade de 10%.

Para comparar os resultados de um mesmo sexo em relação a locais diferentes, foi utilizado o teste de Wilcoxon (Tabela 2).

TABELA 2 - Comparação entre ambientes para os gêneros feminino e masculino, sendo Z =valor do teste de Wilcoxon e p =probabilidade. Indicação de * para $p < 0,05$ (significativa)

Gêneros Características	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	Z	p	Z	P
Alto poder aquisitivo	-0,2801	0,7794	-1,1114	0,2664
Bom senso de humor	-0,6742	0,5002	-1,5297	0,1261
Maneira de se vestir	-2,0616	0,0392*	-2,9732	0,0029*
Sensualidade	-1,5297	0,1261	-3,0392	0,0024*
Elegância	-0,1894	0,8498	-2,0226	0,0431*
Popularidade	-0,6301	0,5286	-1,1105	0,2668
Sociabilidade	-0,3266	0,7440	-1,2779	0,2013
Maturidade	-1,1946	0,2322	-3,3541	0,0008*
Ousadia	-1,5903	0,1118	-1,8769	0,0605
Saúde	-0,2178	0,8276	-0,5879	0,5566
Aparência física	-1,0342	0,3011	-2,7437	0,0061
Bom nível de estudo	-3,8000	0,0001*	-3,5862	0,0003*
Calma	-1,6548	0,0980	-2,6429	0,0082*
Capacidade de ouvir	-0,3622	0,7172	-3,4236	0,0006*
Inteligência	-2,5151	0,0119*	-2,6783	0,0074*
Criatividade	-2,2857	0,0223*	-1,6800	0,0930
Compreensão	-3,4410	0,0006*	-4,7121	0,0000*
Gentileza	-2,5854	0,0097*	-2,5563	0,0106*
Geral	-1,6755	0,0938	-1,2545	0,2097

Observou-se, a partir do teste de Wilcoxon e das médias, que houve algumas similaridades em relação aos sexos feminino e masculino na importância atribuída a cada característica, dependendo do ambiente. Verificou-se uma diferença significativa, nos dois ambientes, para as características: *maneira de vestir, bom nível de estudo, inteligência, compreensão e gentileza* (Tabela 2). Através das médias (Figuras 1 e 2), foi possível observar que essas características foram consideradas mais importantes predominantemente pelas mulheres. Uma inversão se verificou na característica *compreensão e capacidade de ouvir*, onde os homens as valorizaram mais na festa e as mulheres na faculdade. A característica *maneira de se vestir* foi considerada por ambos os sexos como mais importante na festa do que na faculdade.

Como pôde ser observado na Tabela 2, as características que apresentaram diferença significativa em relação aos ambientes, para o gênero masculino foram: *gentileza, compreensão, criatividade, inteligência, bom nível de estudo e maneira de se vestir*. Em quase todas as situações os homens são mais exigentes no ambiente faculdade, a única exceção é na *maneira de vestir* na qual os homens (e também as mulheres) foram mais seletivos na festa.

Quanto às mulheres, os resultados obtidos pelo teste de Wilcoxon (Tabela 2), apresentam uma diferença significativa em relação aos atributos *gentileza, compreensão, inteligência, boa capacidade de ouvir, calma, bom nível de estudo, aparência física, maturidade, elegância, sensualidade e maneira de se vestir*.

Através das médias (Figuras 1 e 2), observou-se que para o gênero feminino as características *gentileza, compreensão, inteligência, boa capacidade de ouvir, calma, bom nível de estudo e maturidade* possuem uma maior relevância no ambiente faculdade. Enquanto as características *elegância, sensualidade e maneira de vestir* são consideradas mais importantes no ambiente festa.

As outras características também foram analisadas, entretanto não foi encontrada diferença significativa de um mesmo sexo em relação aos dois ambientes.

DISCUSSÃO

Tendo em vista a diferença entre os gêneros na escolha de características desejáveis num possível companheiro nos ambientes festa e faculdade,

observa-se que as mulheres são mais seletivas do que os homens em relação a características que poderiam indicar melhores condições para a criação dos filhos.

De acordo com Miller (2000), a seleção sexual determinou a necessidade de status, prestígio e respeito social. Em economias modernas o status é adquirido por meio da ascensão profissional. É certo que status não é tão útil para a sobrevivência, mas é muito importante para a reprodução. As pessoas estão sempre atuando para impressionar e atrair parceiros sexuais. Uma explicação para a importância atribuída à característica status social seria que essa qualidade é facilmente conversível em benefícios para o cônjuge e seus descendentes (Amélio, 2001).

Tais características, embora desejáveis nem sempre estão acessíveis à avaliação nos encontros entre universitários. Além disso, muitas vezes um indivíduo proveniente de um lar com elevado status social pode não preservar essa característica para si próprio num futuro relacionamento.

Os atributos *bom nível de estudo* e *inteligência*, considerados mais importantes pelas mulheres nos dois ambientes, podem indicar status, uma futura ascensão profissional, e a possibilidade de promover recursos continuamente (Gomes & Caramaschi, 2007). A característica *popularidade*, também considerada mais importante por elas nos dois ambientes, pode indicar prestígio e respeito social, sinalizando melhores condições futuras para a criação dos filhos.

As mulheres também são mais seletivas do que os homens em relação às características *sociabilidade* e *alto poder aquisitivo* (Tabela 1), porém somente no ambiente festa. Uma hipótese relativa a este fato seria a de que neste local ocorreriam mais relacionamentos de curto prazo. Assim, a característica *sociabilidade* seria mais importante para o gênero feminino, pois seria um indicativo de que o futuro parceiro teria um bom convívio social e empatia (Baron-Cohen, 2004). Portanto o possível companheiro seria mais confiável, diminuindo a probabilidade de ocorrerem os riscos e dificuldades encontradas neste tipo de relacionamento - como por exemplo o abuso físico e sexual. E a característica *alto poder aquisitivo* seria um indicativo de extração imediata de recursos, que é um dos benefícios proporcionados às mulheres com a utilização da estratégia de curto prazo (Wright, 1996).

Tendo em vista a diferença na seletividade de um mesmo sexo para os ambientes festa e faculdade, pode-se concluir que ambos os sexos

são mais seletivos, em relação a algumas características na faculdade em comparação à festa. As características consideradas pelos homens como mais importantes na faculdade (*gentileza, compreensão, criatividade, inteligência* e *bom nível de estudo*) podem referir-se ao fato de que, nesse local, eles possivelmente procurem indicativos de um relacionamento de longo prazo, ou seja, que exija algum compromisso. Já a característica considerada como mais importante na festa, a *maneira de se vestir*, parece indicar que nesse ambiente eles estão mais preocupados com o prazer e a atração imediatos, proporcionados, por exemplo, pelo “ficar” caracterizado como um tipo de relacionamento de curto prazo que pode envolver desde uma troca de beijos e carícias até uma relação sexual sem qualquer comprometimento por parte dos parceiros (Chaves, 1994).

As conclusões são semelhantes para o gênero feminino. As características consideradas por elas como mais importantes na faculdade (*gentileza, compreensão, inteligência, boa capacidade de ouvir, calma, bom nível de estudo* e *maturidade*) parecem referir-se ao fato de que, nesse local, elas provavelmente busquem mais indicativos para um relacionamento de longo prazo. Já as características avaliadas como mais importantes na festa (*como elegância, sensualidade* e *maneira de se vestir*) podem indicar que nesse ambiente elas procurem um relacionamento mais superficial, de curto prazo como o “ficar” já citado.

Além disso, vale ressaltar que existe uma relação entre o local que as pessoas frequentam e a possibilidade de um relacionamento amoroso tornar-se mais sério e comprometido. Ou seja, é mais provável que dois estudantes de uma mesma universidade se encontrem com maior frequência do que dois jovens que se conheceram em uma festa qualquer. Assim, também existe uma maior probabilidade de que esses dois universitários interajam e se aproximem até construam um relacionamento de longo prazo. Isso vai de acordo com Amélio (2001): os locais que as pessoas frequentam e as atividades de que participam são fortes determinantes do grau de sucesso que terá para iniciar relacionamentos sociais e amorosos.

Apesar da similaridade dos resultados para ambos os sexos, quanto à associação da faculdade a relacionamentos de longo prazo e da festa a relacionamentos de curto prazo, o gênero feminino apresentou um maior número de características em

que houve diferença significativa em relação aos locais. Isso seria um indicativo de que as mulheres são mais discriminativas, diferenciando mais os ambientes do que os homens. De acordo com as médias (Figuras 1 e 2) e com o teste de Wilcoxon (Tabela 2), o número de características consideradas por elas como mais importantes (diferença significativa) é maior tanto na faculdade (elas consideram sete características enquanto eles consideram cinco) quanto na festa (elas consideram três características enquanto eles consideram apenas uma).

As médias dessa pesquisa demonstram que há uma grande dose de semelhança acerca da importância que homens e mulheres atribuem a algumas características desejadas na escolha de um possível companheiro, o que vai de acordo com Buss (1989). Ambos os gêneros procuram parceiros com atributos similares (Buston & Emlen, 2003) caracteristicamente compreensivos e gentis e com boas qualidades de parentalidade: *inteligência, gentileza, educação, compreensão e maturidade* (Borrione & Lordelo, 2005).

Tanto o gênero feminino quanto o masculino valorizaram os atributos *gentileza, compreensão, inteligência e bom nível de estudo* como mais importantes na faculdade. Tais características parecem estar ligadas a um vínculo de afetividade entre os parceiros e a um certo conhecimento que um tem do outro. Ou seja, há uma relação mais íntima, profunda e de maior convivência, o que costuma definir os relacionamentos de longo prazo.

A *compreensão* é um atributo importante que pode se manifestar na intimidade do casal e no diálogo a respeito das formas preferidas de agir durante o ato sexual. Assim, quando os casais possuem uma maior compreensão um com o outro, o próprio orgasmo e outras formas de prazer são atingidos mais facilmente. Segundo Fisher (1995), para a mulher, o orgasmo é uma viagem, um estado alterado de consciência, outra realidade que vai do caos até os sentimentos de calma, carinho e ligação, que tendem a estabilizar o relacionamento com o parceiro. Desse modo, a *compreensão* é importante, pois possibilita formas de fortalecer o vínculo entre o casal, que é imprescindível para os relacionamentos de longo prazo.

A *gentileza* é outro atributo considerado importante no estabelecimento de vínculos duradouros, inclusive para uma relação sexual mais íntima entre o casal. Supõe-se que quando os homens são mais gentis com suas parceiras, essas fiquem mais à vontade e

sintam mais prazer. O que vai de acordo com Fisher (1995), que afirma que as mulheres alcançam o clímax quando estão relaxadas, com homens que são atenciosos sexualmente e com parceiros antigos e com os quais tenham algum compromisso.

É importante lembrar que as características citadas anteriormente também trazem vantagens para os homens, pois o orgasmo feminino alimenta enormemente o ego masculino e a satisfação sexual de ambos os sexos se torna plena, diminuindo a probabilidade de interações fora do relacionamento (Buss, 2000).

Além disso, de acordo com Amélio (2001), as características *compreensão* e *gentileza* seriam importantes, pois facilitam o convívio com o parceiro amoroso, com os filhos, com a família em geral, com amigos, entre outros, através de uma maior empatia (Baron-Cohen, 2004).

A *maneira de se vestir* foi outro ponto comum entre os gêneros, no entanto, mais valorizado na festa. Tal semelhança não é de se estranhar, visto que nesse ambiente, de modo geral, há uma maior preocupação com a aparência. As pessoas costumam vestir roupas mais elegantes e se perfumar para ir às festas. No caso das mulheres, pode haver diversos recursos de beleza como maquiagem, adornos etc. A *maneira de se vestir* está ligada à atração física, que, por sua vez, é um fator determinante em uma festa. Se uma mulher usar decotes ou mostrar as pernas, provavelmente, chamará mais atenção, aumentando sua atratividade e efeitos nos observadores (Roney, 2003). De forma análoga, se um homem se vestir elegantemente, é de se esperar que atraia mais olhares.

De acordo com Morris (2005), o corpo humano é um conjunto de sinais de gênero, e cada curva, cada saliência e contorno transmitem seus sinais básicos aos olhos de observadores interessados. Todos esses elementos visuais são potencialmente estimulantes para o sexo oposto. A característica *maneira de se vestir*, nesse sentido, pode destacar determinadas partes do corpo, aumentando o poder de atração.

Além disso, a roupa opera como uma insígnia cultural, inserindo o usuário nitidamente numa categoria social particular. O status social, atualmente, como já citado por Miller (2000), é adquirido pela ascensão profissional, a qual se mostra útil como forma de disponibilizar recursos para a criação dos filhos. Exibir a última moda indica não só a inserção social do indivíduo, mas também a capacidade de adquirir roupas novas a

intervalos regulares e, conseqüentemente, tem o seu próprio valor indicativo de status.

Nos dois ambientes, a característica que teve uma maior média foi *bom senso de humor*. Este atributo não apresentou diferença significativa em nos dois testes realizados, porém, por ser uma característica que foi altamente pontuada pelos participantes, tanto na festa como na faculdade, é importante atentar-se a ela. Vale ressaltar que essa valorização pode ter ocorrido por motivos diferentes para ambos os sexos. O que vai de acordo com a pesquisa de Bressler, Martin & Balshine (2006): tratando-se de bom humor, cada um dos sexos cultiva expectativas diferentes em relação ao outro.

Considerando-se a associação da festa com relacionamentos de curto prazo e da faculdade com relacionamentos de longo prazo, ao que parece, o bom senso de humor seria visto de forma diferente pelos homens nesses dois ambientes. Eles não se sentiriam atraídos por mulheres *populares* ou demasiadamente extrovertidas, a não ser para amizades ou relacionamentos fortuitos, ou seja, relacionamentos de curto prazo que ocorreriam na festa (Figura 1), ambiente mais favorável a relacionamento de curto prazo, eles prefeririam aquelas que se mostram receptivas ao seu humor e riem de suas piadas. É como se eles se sentissem ameaçados em seu papel masculino e fossem retirados do centro das atenções (Bressler et al., 2006).

Não por acaso a característica *capacidade de ouvir* apresentou igualmente uma inversão interessante (embora não significativa) onde os homens valorizam mais tal comportamento na festa e as mulheres na faculdade.

Nesse contexto, vale ressaltar que o *bom senso de humor* parece ser usado pelos homens como arma de sedução. Quando estão diante de plateias femininas, é comum fazerem provocações bem-humoradas com os companheiros a fim de chamar a atenção das mulheres e se destacar diante de seus "rivais" (Weiss, Egan & Figueredo, 2004).

As mulheres, por sua vez, consideram o bom humor como um sinal de inteligência e, portanto, um indicativo que se destaca na seleção de parceiros. Como demonstrado nos valores numéricos das médias, esse primeiro atributo é muito valorizado por elas tanto na festa quanto na faculdade. Nos relacionamentos de curto prazo, esse seria importante, pois indicaria a possibilidade de obter melhor qualidade genética para seus descendentes, já que este atributo está relacionado

à inteligência. Além disso, as mulheres nesse ambiente, provavelmente já estariam avaliando os futuros candidatos para relacionamentos de longo prazo (Bressler et al., 2006).

Nos dois ambientes, a característica que teve uma menor média em relação a ambos os gêneros foi o *alto poder aquisitivo*. Porém, atributos que capacitam o futuro parceiro a adquirir recursos financeiros foram valorizados, como *bom nível de estudo* e *inteligência*. Embora essa valorização tenha ocorrido diferencialmente por ambos os sexos. É provável que as respostas dadas aos questionários tenham sido influenciadas por variáveis externas. Em outras palavras, embora esses atributos sejam muito importantes nos dias atuais, não é "adequado" alguém dizer que valoriza um carro importado ou uma casa na praia. Além disso, como os participantes são universitários, o fato de o possível parceiro ter um alto poder aquisitivo pode não ser muito importante, pois não garante que ele consiga manter esses recursos e essa posição social, já que pode ser sustentado pelos pais e, ao término da graduação, terá que procurar emprego e se tornar independente financeiramente.

Considerando-se o contexto universitário os relacionamentos amorosos se apresentam de uma forma variada e dinâmica. Imagina-se que as duas dimensões de relacionamentos de curto e de longo prazo exercem um papel importante na seleção de parceiros. Segundo Silva (2006), verifica-se uma correlação significativa entre o número de relacionamentos rápidos (ficar) e de maior vinculação (namoro), dessa forma podemos entender as relações de curto prazo como um preâmbulo de relações de longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à seleção de parceiros, podemos perceber uma conjunção de fatores *biologicamente determinados*, uma vez que alguns de nossos resultados corroboram pesquisas abrangentes realizadas na área; e outros *culturalmente estabelecidos*, considerando-se que os dados refletem um padrão definido no espaço e no tempo, com novas modalidades de relacionamento amoroso. O que prevalece entretanto é a motivação para os jovens universitários procurarem estabelecer contatos superficiais ou vínculos profundos, onde se possam escolher companheiros mais adequados possíveis.

Conclui-se que este estudo favorece a identificação e descrição de características desejáveis em um possível parceiro. Percebeu-se que o contexto festa é favorável a relacionamentos de curto prazo e a faculdade a relacionamentos de longo prazo. Além disso, é possível que as pessoas, a partir dessa pesquisa, ampliem o conhecimento a respeito das estratégias de atratividade mais frequentes em cada ambiente.

De uma forma geral podemos pensar que esta pesquisa possibilitou a comparação com outras investigações realizadas no contexto da seleção de parceiros e abre a possibilidade de que estudos similares possam ser realizados com universitários de outras localidades do Brasil ou ainda por grupos de outras faixas etárias que não sejam de universitários. Paralelamente este trabalho abre as possibilidades de que outras investigações sejam realizadas no sentido de esclarecer aspectos específicos da dinâmica das escolhas de parceiros.

Este estudo amplia o conhecimento no que diz respeito à seleção de parceiros entre alunos universitários, parcela da população notoriamente envolvida tanto na procura de relacionamentos amorosos imediatos (curto prazo: "ficar") como de maior envolvimento (longo prazo: namorar), sem que necessariamente as duas formas sejam mutuamente exclusivas.

O trabalho apresentado evidencia por um lado aspectos tidos como universais de seleção de parceiros e por outra vertente salienta aspectos eminentemente culturais e característicos de nossa época.

REFERÊNCIAS

- Amélio, A. (2001). **O mapa do amor: Tudo o que você queria saber sobre o amor e ninguém sabia responder**. São Paulo: Gente.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate selection: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. **Behavioral and Brain Sciences**, **12**, 1-49.
- Buss, D. M. (2000). **A paixão perigosa**. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1988). Preferences in human mate selection. **Journal of Personality and Social Psychology**, **50**(3), 559-570.
- Buss, D. M., & Schmitt, P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. **Psychological Review**, **100**(2), 204-232.
- Buss, D. M., & Kenrich, D. T. (1998). Evolutionary social psychology. In D. T. Gilbert, S. T. Fiske, & G. Lindzey (Org.). **The handbook of social psychology** (pp. 982-1026). Oxford: Oxford University Press.
- Baron-Cohen, S. (2004). **A diferença essencial**. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Blackwell, D. L., & Lichter, D. T. (2005). Homogamy among dating, cohabiting, and married couples. **Sociological Quarterly**, **45**(4), 719-737.
- Borrione, R. T. M., & Lordelo, E. R. (2005). Escolha de parceiros sexuais e investimento parental: Uma perspectiva desenvolvimental. **Interação em Psicologia**, **9**(1), 35-43.
- Brasil, F. R., Tavano, L. A., Caramaschi, S., & Rodrigues, O. M. P. R. (2007). Escolha de parceiros afetivos: Influência das seqüelas de fissura labiopalatal. **Paidéia**, **17**(38), 375-387.
- Bresseler, E. R., Martin, R. A., & Balshine, S. (2006). Production and appreciation of humor as sexually selected traits. **Evolution and Human Behavior**, **27**, 121-130.
- Buston, P. M., & Emlen, S. T. (2003). Cognitive processes underlying human mate choice: the relationship between self-perception and mate preference in Western society. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States**, **100**(15), 8805-8806.
- Chaves, J. C. (2004). **"Ficar com": Um novo código entre jovens**. Rio de Janeiro: Revan.
- Clark, A. P. (2004). Self-perceived attractiveness and masculinization predict women's sociosexuality. **Evolution and Human Behavior**, **25**(2), 113-124.
- Fisher, H. (1995). **Anatomia do Amor: A história natural da monogamia, do adultério e do divórcio**. São Paulo: Eureka.
- Gomes, G. R., & Caramaschi, S. (2007). Valoração de beleza e inteligência por adolescentes de diferentes classes sociais. **Psicologia em Estudo**, **12**(2), 295-303.

- Miller, G. F. (2000). **A mente seletiva**. São Paulo: Campus.
- Morris, D. (2005). **A mulher nua**. Rio de Janeiro: Globo.
- Kenrick, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G., & Trost, M. R. (1990). Evolution, traits and stages of human courtship: Qualifying the parental investment model. **Journal of Personality**, **58**, 97-116.
- Li, N. P., & Kenrick, D. T. (2006). Sex similarities and difference in preferences for short-term mates: What, whether, and why. **Journal of Personality and Social Psychology**, **90**(3), 468-489.
- Mathes, E. W., King, C. A., Miller, J. K., & Reed, R. M. (2002). An evolutionary perspective on the interaction of age and sex in short term sexual strategies. **Psychological Reports**, **90**(3), 949-956.
- Rhodes, G., Simmons, L. W., & Peters, M. (2005). Attractiveness and sexual behavior: Does attractiveness enhance mating success? **Evolution and Human Behavior**, **26**(2), 186-201.
- Roney, J. R. (2003). Effects of visual exposure to the opposite sex: Cognitive aspects of mate attraction in human males. **Personality and Social Psychology Bulletin**, **29**(3), 393-404.
- Shackelford, T. K., Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2005). Universal dimensions of human mate preferences. **Personality and Individual Differences**, **39**(2), 447-458.
- Silva, A. A. (2006). O conteúdo da vida amorosa de estudantes universitários. **Interação em Psicologia**, **10**(2), 301-312.
- Trivers, R. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (Ed.). **Sexual selection and the descent of man** (pp.136-179). Chicago: Aldine Atherton.
- Weiss, A., Egan, V., & Figueredo, A. J. (2004). Sensational interests as a form of intrasexual competition. **Personality and Individual Differences**, **36**(3), 563-573.
- Wright, R. (1996). **O animal moral – Porque somos como somos: A nova ciência da psicologia evolucionista**. Rio de Janeiro: Campus.
- Young, J. A., Critelli, J. W., & Keith, K. W. (2005). Male age preferences for short-term and long-term mating. **Sexualities, Evolution and Gender**, **7**(2), 83-93.

Recebido: 02/07 2008

Received: 07/02/2008

Aprovado: 30/04/2009

Approved: 04/30/2009

Revisado: 03/08/2009

Reviewed: 08/03/2009